



FINANÇAS

DÍVIDA E RECEITA BAIXARAM EM 2016

POPULAÇÃO

Fonte: INE - Censos 2011



ESTRUTURA DOS IMPOSTOS

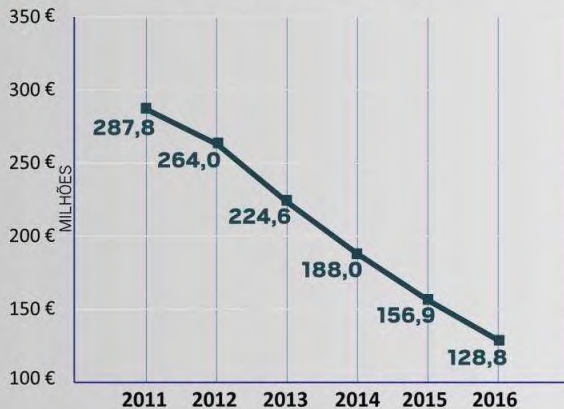
DIRECTOS NAS AUTARQUIAS DA RAM 2016

Fonte: Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses



DÍVIDA GLOBAL – MUNICÍPIOS, EMPRESAS E SERVIÇOS

2011-2016 MUNICÍPIOS DA MADEIRA



Fonte: Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses





DAS AUTARQUIAS

ROBERTO FERREIRA
rferreira@dnoticias.pt

A dívida das autarquias da Região continua a descer de forma considerável. De acordo com o Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses – 2016, que é divulgado hoje em Lisboa, entre 2011 e 31 de Dezembro do ano passado o passivo global das câmaras madeirenses teve uma quebra de 159 milhões de euros. Em 2011 a dívida situava-se nos 287,8 milhões de euros e em 2016, nos 128,8 milhões. Em 2015 o valor ficou-se pelos 156 milhões de euros. Deu-se, assim, em 2016 uma descida de 28 milhões de euros face ao ano anterior. O montante do passivo total das autarquias da Região corresponde a 2,5% do valor global nacional.

Nas contas organizadas por João Carvalho, Maria José Fernandes, Pedro Camões e Susana Jorge, a que o DIÁRIO teve acesso, o Funchal foi o município madeirense que mais conseguiu diminuir a sua dívida (-12 milhões face a 2015), seguindo-se Santa Cruz, Machico e Calheta.

Apenas o Porto Santo agravou a sua dívida em 207 mil euros, em relação a 2015. A autarquia da ilha Dourada tem um passivo de 2,5 milhões de euros.

Ponta do Sol

Ponta do Sol é o município da Região mais bem classificado no ranking dos que averbaram menos passivo em 2016. A 31 de dezembro daquele ano o concelho tinha uma dívida de 920 mil euros, consoante em 8.º lugar do ranking nacional. O Porto Santo surge em 42.º nacional, com uma dívida de 2,5 milhões de euros.

No ranking global elaborado pelo Anuário Financeiro, que considera todos os factores, da dívida ao prazo médio de pagamentos, a Ponta do Sol surge em primeiro lugar na Madeira, com 1353 pontos, seguido de Santana (1100), Porto Moniz (979) e Calheta (823). Estes foram as câmaras municipais com melhor desempenho financeiro no ano passado.

Funchal

No sentido oposto, das autarquias que mais dívida inscreveram, o Funchal surge em 12.º lugar do ranking nacional, com uma dívida de 62,4 milhões de euros. Note-se, no entanto, que a autarquia liderada por Paulo Cafôfo diminuiu em mais de 12 milhões de euros a dívida inscrita em 2015. Quando a coligação “Mudança” tomou posse, em 2013, a dívida, cifrava-se em mais de 94 milhões



Câmara Municipal da Ponta do Sol é a quem tem melhor classificação financeira.

de euros. No “campeonato” regional a seguir ao Funchal surge Santa Cruz, com um passivo de 22,2 milhões de euros. Machico aparece depois, com 9,8 milhões de dívidas, seguido por Câmara de Lobos (8,7 milhões de euros), Ribeira Brava (5,8 milhões de euros), São Vicente (5,6 milhões de euros), Calheta (4,8 milhões de euros), Santana (3,1 milhões de euros), Porto Moniz (2,7 milhões de euros) e Porto Santo (2,5 milhões de euros).

Por outro lado e a nível da independência financeira, nas receitas próprias/receitas totais, o líder do ranking em 2016, o Funchal, mantém-se, com 77%. Segue-se Santa Cruz (66,1%) e Porto Santo (53,9%). No fim da tabela está São Vicente (19%) e Santana (12,3%).

Receita desce

O valor da cobrança dos municípios da Região voltou a descer: Em 2016 o valor das receitas cobradas foi de 156 milhões de euros. Trata-se do valor mais baixo alcançado nos últimos anos. Em 2015 já se tinha registado uma descida de 24,1 milhões de euros (160 milhões, no total). Nove municípios da Região concorreram para a descida de receitas, sendo que quatro de forma mais acentuada: Calheta, Ponta do Sol, São Vicente e Câmara de Lobos.

Em sentido contrário, Funchal e Ribeira Brava aumentaram as suas receitas. Na autarquia liderada por Paulo Cafôfo a receita situou-se nos 73 milhões de euros e na de Ricardo

O ANUÁRIO É ELABORADO COM A COLABORAÇÃO DO TRIBUNAL DE CONTAS

Nascimento nos 7 milhões de euros.

A nível nacional deu-se um aumento de 2,9%.

Os impostos têm um peso, de por exemplo 49,7% no orçamento da Câmara do Porto Santo. Uma descida acentuada face a 2015, onde registava 61,2%. Segue-se o Funchal com 45,7% e Santa Cruz com 44,2%. Porto Moniz é o menor, com 7,2% do peso.

A fonte dessas receitas são provenientes dos impostos: IMI (Imposto Municipal sobre Imóveis), IMT (Imposto Municipal sobre Transmissão Onerosa de Imóveis), IUC (Imposto Único de Circulação) e ‘derrama’.

A receita do IMI cifrou-se em 29 milhões de euros na Região. Baixou 12,2% (3,5 milhões de euros) face a 2015. Todos os municípios apresentaram diminuição da receita do IMI, tendo o Porto Santo liderado com um decréscimo de 35,5%, seguido de Santana (-21,1%) e da Ponta do Sol (-19,1%). O Funchal lidera no IMI (16,5 milhões de euros) e também na cobrança do IMT, com 6,8 milhões de euros, tendo registado um aumento de 9,4%, que corresponde a

6,9 milhões de euros face a 2015. Santana e Porto Moniz são os concelhos com menos receita de IMT.

O IUC rendeu aos cofres das câmaras, em 2016, 5,3 milhões de euros, com o Funchal, naturalmente, a levar a maior fatia.

A nível total regional (10 milhões de euros) registou-se um aumento de 1,5 milhões de euros na receita deste tributo. Apenas dois municípios registaram taxas de crescimento negativas: Câmara de Lobos (-16,5%) e Calheta (-10,7%).

Santana

Outra valência apurada pelo Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses é o prazo médio de pagamento a fornecedores, que evidencia a organização e saúde financeira das autarquias. Trata-se de um indicador de confiança, a ter em conta pelas empresas e outros prestadores de serviços. Na Região a câmara mais bem classificada neste item foi Santana. Aliás, a câmara presidida pelo centrista Teófilo Cunha é a número um também a nível nacional. Paga aos fornecedores logo no momento da aquisição. No lado oposto está São Vicente. A autarquia norte-nordeste liderada por José António Garcês demora 436 dias a pagar, em média, aos seus fornecedores. Ocupa a 10.ª posição a nível nacional dos municípios com pior prazo de pagamento. Piorou o resultado face a 2015, ano em que demorava 351 dias a liquidar contas. O Funchal, por seu turno, surge também na tabela na-

cional dos municípios que registam maior prazo médio. Está em 29.º lugar nacional, demorando 156 dias, em média, a liquidar pagamentos. A autarquia da ‘Mudança’ tem vindo a piorar a sua performance neste campo. Em 2015 demorava 53 dias e em 2014, apenas 6. O Porto Santo é outra das edilidades que mais tempo leva a liquidar facturas: 115 dias. Registou, porém, uma melhoria significativa face a 2015, ano em que demorava 244 dias a pagar.

Em termos globais a média dos municípios da Madeira situa-se nos 81 dias, três dias acima da média registada a nível nacional.

Peso de trabalhadores

No mapa do limite da dívida total que, de acordo com a lei não pode ultrapassar 1,5 vezes a média das receitas correntes cobradas nos três anos anteriores, na Região nenhuma autarquia excedeu aquele limite. O índice da dívida total (limite à dívida total e passivo exigível-operações de tesouraria) situou-se nos 57,7%, valor superior ao registado no continente (52%).

Quanto ao peso de trabalhadores na população, o município de Porto Moniz empregava, em 2016, 2,8% dos habitantes do concelho nos serviços camarários, seguido do Porto Santo (2,2%), Funchal (1,5%) e Calheta (1,3%). Câmara de Lobos e Ribeira Brava são as duas autarquias que têm menos colaboradores recrutados na sua população. 0,6 e 0,7% respectivamente.

O Anuário Financeiro de 2016 aponta, com base nas contas efectuadas, que a Ponta do Sol é o município mais bem cotado no ranking global dos municípios da Região. A Região tem 11 concelhos: um de grande dimensão, o Funchal, três de média, Santa Cruz, Câmara de Lobos e Machico, e os restantes de pequena dimensão (como pode ser observado no mapa da página anterior). Nas notas finais os autores do Anuário salientam a “reduzida” independência daqueles municípios (os de pequena dimensão). Dependem ainda muito das transferências do Estado, através do Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF).

O Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses analisa as contas das autarquias desde 2003, tem o apoio da Ordem dos Contabilistas Certificados e do Tribunal de Contas.

DIÁRIO
de Notícias

MADEIRA

NACIONAL
AFASTADO,
UNIÃO
CONTINUA NA
TAÇA DA LIGA

P. 17

HOSPITAL
ACOMPANHA 11
TRANSPLANTADOS
CARDÍACOSNúmero reduzido
de doentes afasta
criação de serviço
clínico P.10RTP/M VENCE PRIMEIRA BATALHA
CONTRA TRABALHADORES P.8MUNICÍPIOS COM
DÍVIDA DE 129 MILHÕES

Ponta do Sol é a autarquia com o melhor desempenho financeiro em 2016. O Funchal diminuiu a dívida mas agravou o prazo de pagamento a fornecedores, que só é ultrapassado por São Vicente. Os dados são do Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses, que é hoje divulgado em Lisboa P.2 E 3

FOTO RUI SILVA / ASPRESS

FRIO NÃO DEMOVE ALBUQUERQUE
DE 'MALHAR' NA OPOSIÇÃOLíder do PSD/M 'bateu' em todos os presidentes
de câmara que não são do seu partido. A 'laranja'
Ribeira Brava não escapou. Passos Coelho não
conseguiu entusiasmar 'povo laranja' P. 4 A 7